

FMI quer ajuda dos países ricos aos endividados



O diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, num discurso preparado para ser lido hoje em Estocolmo, afirmou que se as exportações dos países em desenvolvimento

para o mundo industrializado crescerem 7,5% anualmente, em vez de 5,5% — como prevê um dos cenários do Fundo —, o seu produto interno bruto aumentaria cerca de 6% e não 4,5%.

De Larosière disse ainda que uma análise dos sete maiores devedores demonstra que poderão desfrutar de posições externas administráveis com taxas de crescimento económico de 5% em média nos próximos cinco anos.

O cenário descrito pelo chefe do FMI parte do pressuposto de que os países industrializados crescerão uns 3% ao ano nos próximos anos. Se o seu crescimento for um ponto de percentagem inferior a 3%, o potencial exportador das nações em desenvolvimento se reduzirá e sua taxa de crescimento económico ficará abaixo de 4,5%, disse de Larosière.

Essa é uma das razões pelas quais os países industrializados têm de consolidar sua recuperação e garantir que se estenda para o

resto do mundo, disse. Acima de tudo, têm de combater as pressões protecionistas. Considerou essas políticas essenciais ao ajustamento global ordeiro e disse que representam os melhores interesses dos próprios países industrializados.

— As tendências protecionistas dos últimos anos constituem um recuo em relação ao espírito e aos princípios sobre os quais se construiu a prosperidade do Pós-Guerra — afirmou de Larosière.

Defendendo as políticas do FMI, negou que seus programas houvessem prejudicado a capacidade importadora dos países que utilizaram seus recursos. O exame de 34 programas, disse, prova exatamente o contrário, pois “estão facilitando o fortalecimento da expansão e ajudando a reconstruir capacidade importadora consistente com a viabilidade externa”.

De Larosière disse ainda que, no caso do Brasil e do México, cada dólar emprestado pelo Fundo em 1983 e 1984 destravou cerca de sete dólares de novos empréstimos e de refinanciamento dos bancos comerciais e de governos. Esse papel catalítico dos programas do FMI foi crucial para a manutenção dos fluxos de financiamento e comércio em tempos incertos. (A.M.P.N.)